

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM PASSO INICIAL À FORMAÇÃO CONTINUADA

Hélton Luiz Souza da Silva<sup>1</sup>  
Célia Zeri de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho ocupa-se do relato das atividades e experiências desenvolvidas no Projeto Interdisciplinar de Residência Pedagógica: Saberes Tecidos em Escritas e Leituras. Pontua-se, no presente artigo, a importância e pormenores da vivência, enquanto assevera-se o projeto, enviesado no campo da Iniciação à Docência, como importantíssimo corroborante, e, pois, um passo inicial à Formação Continuada, conceito vital a todo educador que se pretende democrático, libertário e reflexivo. O trabalho elenca, ainda, que o projeto oferece um primeiro contato reflexivo dos futuros professores, residentes na iniciativa formativa, com as salas de aula e com as diversas problemáticas da Escola Pública. Além disso, assevera-se, no presente trabalho, que o projeto emprega necessária metodologia que mescla a teoria à prática docente de modo a, e com objetivo primordial de indagar possíveis intervenções aos residentes, galgando, com isso, importantes saberes.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Professor Reflexivo, Formação Continuada, Escola Pública.

### INTRODUÇÃO

Frente à hodierna realidade de um mundo hiperglobalizado, no qual o acesso à tecnologia e à informação tornou-se muito mais democrático, assim como as mudanças sócio-histórico-políticas tornaram-se muito mais fugazes, vê-se que a educação não sai ilesa às constantes mudanças de paradigmas e aos novos primas do agir e do pensar humanos. Nesse mundo onde a massa se diz especialista sem o ser, onde tudo é gravado e as informações são compartilhadas instantaneamente, a educação, mais especificamente os professores, sofrem de uma crise de constantes ataques do corpo social que parece ter esquecido a importância fundamental da educação e do educador.

Além disso, os educandos, o mercado de trabalho e a sociedade como um todo, por estarem em constante mudança, pedem, tanto do processo de ensino-aprendizagem quanto do educador, uma volatilidade e uma gama de habilidades e competências docentes [para suprir suas necessidades e lidar o melhor possível com o universo específico e repleto de imbróglis

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - PA, [helton.silva@icb.ufpa.br](mailto:helton.silva@icb.ufpa.br);

<sup>2</sup> Professor Orientador: Profa. Dra., Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará – PA, [celiazeri@ufpa.br](mailto:celiazeri@ufpa.br).

que é a sala de aula] que, infelizmente, na maioria das vezes, não são alcançadas na graduação.

Acerca disso, (GUEDES, 2006 apud OLIVREIRA & CAMPOS, p. 100, 2021), assevera:

A referência à formação acadêmica revela traços de uma equivocada formação teórica (Guedes, 2006), que não dá aos professores condições de didatizar conhecimentos em conteúdos de ensino. Essas condições são buscadas em formação continuada, como especializações, nas quais procuram suprir “carências” da profissionalização, e também em participação de grupos de estudos e encontros/seminários, com intuito de ampliar discussões e compreensões sobre a prática de ensino de língua portuguesa/literatura.

Aliada à questão da formação acadêmica que não oferece meios suficientes para o desenvolvimento de competências e habilidades docentes, está a ideia de que a docência é uma profissão que se faz na prática, o que não é de todo errado. O erro jaze, contudo, no fato dos professores já formados, e muitas vezes ainda não preparados suficientemente para lecionar, entrarem nas salas de aula, sobretudo das escolas públicas, e fazerem delas um laboratório para o seu fazer docente, sem praticamente nenhuma instrução. Isso pode dar muito certo, é fato, e assim os acertos serão continuados e a educação prosperará; todavia, se se pensar nos erros que serão continuados pela ausência de reflexão e instrução – sem se pensar o próprio fazer docente de maneira crítica – estará posta aí uma problemática bastante séria: a de um professor imutável, involátil e irreflexivo.

O presente trabalho, com efeito, norteia-se nessa problemática para discorrer acerca da vivência de residente no Projeto Interdisciplinar (Letras e Pedagogia) de Residência Pedagógica: Saberes Tecidos em Escritas e Leituras, com objetivo de elencar os principais conhecimentos docentes galgados nela, inferi-la como importante instrumento formativo de professores, tal qual pontuá-la como caminho inicial para a Formação Continuada, conceito importantíssimo para o professor de hoje.

Configura-se como objetivo central do presente trabalho a exposição da experiência de residente e suas reverberações [lê-se o desenvolvimento de competências e habilidades docentes] fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem e a um ethos docente baseado na democracia, na liberdade e no diálogo, posto que: “A comunicação é o principal atributo do professor.” (OLIVREIRA & CAMPOS, 2021, p. 91)

Já no que tange aos objetivos específicos do trabalho que se instaura aqui, asseveram-se: inferir o Projeto de Residência Pedagógica como importante ferramenta de formação de professores do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa; observá-lo como porta de entrada à Formação Continuada, assim como contributo ao desenvolvimento do ethos docente, calcado em reflexão e criticidade, de seus residentes; apresentar as atividades de regência,

divulgação e imersão no dia a dia da escola-campo, desenvolvidas durante o percurso do Projeto.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho pauta-se numa metodologia qualitativa e descritiva no respeito à experiência de residente no Projeto Interdisciplinar de Residência Pedagógica: Saberes Tecidos em Escritas e Leituras, elencando, para isso, seus objetivos, sua estrutura e as atividades nele realizadas, apresentadas por meio de alguns registros fotográficos. Além disso, aplica-se ao trabalho o método de revisão de literatura acerca dos conceitos de Formação Docente (NÓVOA, 1992), Formação Continuada (FREITAS; PACÍFICO, 2020) e Professor Reflexivo (ALARCÃO, 2011), que se interseccionam, a fim de estabelecer diálogo imperioso com a experiência relatada.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, serão elencadas as bases teóricas que fundamentaram as reflexões e diálogos no cerne dos conceitos inter-relacionados: Formação Docente, Formação Continuada e Professor Reflexivo, os quais foram primeiramente observados dentro da realização das atividades do Projeto de Residência Pedagógica e, por isso, serão retomados na exposição das especificidades da iniciativa.

### **Formação Docente**

Inicialmente, no que se refere à Formação Docente, (McBride, 1989 apud NÓVOA, 1992), assevera a necessidade de que a formação se institua continuamente, estando inserida no dia a dia do ambiente escolar, jamais sendo uma atividade marginalizada. Por exemplo, concentrada inteiramente na graduação e em seus conceitos. Decididamente, não. A formação de um professor jamais terminará com a entrega do diploma:

Para a formação de professores, o desafio consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam actividades distintas. A formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas, e não como uma função que intervém à margem dos projectos profissionais e organizacionais.

Além de contínua, deve-se verificar a Formação Docente desvincilhada de concepções que a resumem à mera renovação teórica dos conteúdos vistos na Universidade. Formar-se

continuamente enquanto docente não equivale a fazer uma miríade de cursos formativos, ser colecionador de certificados. A Formação Docente requer o desenvolvimento de um olhar crítico-reflexivo acerca do próprio fazer docente, isto é, um olhar ao que se faz na prática enquanto professor, posto que assim poderão ser identificadas práticas errôneas, tal qual intervenções mais eficazes, como propostas de atividades lúdicas, criativas e cativantes. (NÓVOA, 1992)

Por fim, (NÓVOA, 1992), no tocante à Formação Docente, exorta a necessidade do estímulo à criticidade e reflexão do professor para que ele possa construir o seu ethos docente, ou seja, o seu caráter identitário enquanto educador:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Há de se dizer, no entanto, que por repetidas vezes a Formação Docente oferecida pelas universidades brasileiras não abarca os amplos conceitos e objetivos supracitados. E a defasagem na formação desses professores se verá refletir na sala de aula e, num contexto geral, nos índices da educação brasileira. Formar professores de maneira profícua, conscientizando-os da necessidade da Formação Continuada, é, portanto, tarefa imprescindível.

### **Formação Continuada**

No prisma da Formação Continuada, que está contida no processo de Formação Docente [representando, pois, sua continuidade pós-graduação aos professores que atuarão em escolas, sobretudo da Rede Pública de Ensino], vale ressaltar, precipuamente, o seu caráter legislativo:

Art. 4º A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2020)

Da análise do excerto, extrai-se que a Formação Continuada é um conceito fundamental a todo estudante de licenciatura. Instituído na Lei, pois, não pode ser ignorado nem muito menos negligenciado. É um conceito vital a todo educador, visto que o acompanhará por toda a vida.

Partindo-se à outra perspectiva, é válido elucidar que a Formação Continuada é a busca pelo aperfeiçoamento das práticas docentes tanto na teoria quanto na prática, mesmo e sobretudo após concluída a graduação. Ela é a busca contínua por inovação e atualização tão

imprescindíveis aos professores que estão em contato com tantas realidades e pontos de vista dia após dia.

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p. 227 apud FREITAS; PACÍFICO, 2020, p. 143).

No respeito aos desafios da Formação Continuada, vale salientar que eles dialogam, em parte, com “a fragmentação dos estudos ou programas de formação oferecidos e a grande rotatividade de gestores pedagógicos, administrativos e professores.” (FREITAS; PACÍFICO, 2020, p. 143); em parte, com

a pouca sintonia entre a formação continuada e as reais necessidades a que são submetidos, a não participação dos professores nas decisões, falta de acompanhamento sistematizado da prática pedagógica, descontinuidade de políticas públicas direcionadas à formação continuada e baixos salários que levam a uma dupla carga horária. (FREITAS; PACÍFICO, 2020, p. 143)

É imperioso ressaltar, ademais, que a Formação Continuada, sobretudo na contemporaneidade, dialoga com a fundamentação, o desenvolvimento e o entendimento do ethos docente do professor, isto é, como ele se apresentará em sala, qual será seu modus operandi em relação aos educandos e ao Projeto Político Pedagógica da escola em que atua. Assim:

A formação continuada não é uma invenção nova, mas é algo ainda frágil nos dias atuais e, dentro das novas perspectivas, busca não somente o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na formação inicial, mas também uma identidade para o professor” (PERRENOUD, 2000 apud FREITAS; PACÍFICO, 2020, p. 143)

### **Professor Reflexivo**

O conceito de Professor Reflexivo, que é o resultado mais desejável da Formação Docente e, por conseguinte, da Formação Continuada, envolve uma série de fatores, dentre os quais importa pontuar que: primeiro, é um dos saldos positivos duma Formação [Inicial] Docente enleada nos princípios exortados por (NÓVOA, 1992), na prática da Formação Continuada, elucidada principalmente por (FREITAS; PACÍFICO, 2020), acima. Segundo, o trabalho reflexivo em sala de aula dar-se-ia muito mais facilmente se houvesse mais Escolas Reflexivas e, assim, lado a lado, Professores e Escolas Reflexivos atuariam de maneira profícua para formar cidadãos mais sensibilizados, críticos e preparados para os diversos contextos sociais e situacionais.

O professor Reflexivo é aquele que atua sob a égide do diálogo e da volatilidade. Que observa e reflete acerca dos diversos problemas da escola em que está inserido, mas também acerca de seu próprio fazer docente, buscando alternativas para melhor atuar em sala, para melhor contribuir como professor. É autônomo e objetiva incentivar a autonomia aos educandos que ensina; é crítico, sensível e empático. Nas palavras de (ALARCÃO, 2011, p. 44):

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundamentados os pilares teóricos dos principais conceitos que envolvem a Formação Docente, a Formação Continuada, e o Professor Reflexivo, passemos agora à apresentação do Projeto de Residência Pedagógica, tecendo amostra das atividades e dos conhecimentos calcados dentro dele, que dialogam sobremaneira com os conceitos elucidados na última seção.

### O que é o Projeto de Residência Pedagógica?

O Projeto Interdisciplinar de Residência Pedagógica: Saberes Tecidos em Escritas e Leituras é uma iniciativa enviesada no campo da Iniciação à Docência [ou seja, na inserção primeira e instruída de futuros professores na realidade das escolas], cujo contempla o público de estudantes de licenciatura dos cursos de Letras – Língua Portuguesa e Pedagogia, com duração de 18 meses e oferecimento de bolsas para auxiliar os residentes a se manterem no período de desenvolvimento das atividades do projeto.

**Figura 1:** Logo do Projeto de Residência Pedagógica



**Fonte:** Acervo do Projeto de Residência Pedagógica

Em (FIGURA 1), observa-se a logo utilizada para representar o projeto em documentos oficiais [como o Projeto Político Pedagógico da Escola-campo], assim como no “Instagram” no qual foram documentadas e divulgadas as atividades realizadas, @prpufpa. Importa dizer que a logo foi pensada, criada e escolhida pelos residentes do projeto, daí evidenciando-se um dos principais objetivos da iniciativa: o incentivo à autonomia dos professores em formação.

No mote dos objetivos do Projeto de Residência Pedagógica, destacam-se:

- I. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- II. Contribuir para a valorização do magistério;
- III. Elevar a qualidade da Formação Inicial de professores(as) nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica;
- IV. Inserir os(as) licenciandos(as) no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V. Incentivar a pesquisa e a feitura de trabalhos acadêmicos no contexto da Residência Pedagógica e da Escola Pública.

### **Qual a Metodologia e a Estrutura do Projeto?**

Norteadada pela realização dos objetivos supracitados acima, tal qual pelo oferecimento de uma experiência formativa de qualidade aos seus residentes, ao mote do que fora postulado por (NÓVOA, 1992), (BRASIL, 2020), (FREITAS; PACÍFICO, 2020), (ALARCÃO, 2011), mas sobretudo pelas elucubrações de (OLIVEIRA & CAMPOS, 2021, pp. 82 – 83):

[...] a formação profissional docente precisa estar calcada em pilares basilares fortalecidos, isto é, em saberes docentes essenciais: os saberes da ciência de origem, os saberes relativos às regulações da educação e das escolas, tais como os documentos que orientam e prescrevem as estruturas do ensino e os objetivos finais da escolarização básica e, também, os resultados das investigações empíricas das ciências de educação em conexão com a práxis.

A Metodologia que se afigura no projeto é de cunho ativo, pautada na realização de atividades teóricas e práticas no cerne: da observação e intervenção no processo de ensino-aprendizagem, da construção do Ethos Docente de cada um dos residentes, do desenvolvimento de autonomia e de um olhar crítico-reflexivo em relação ao todo educacional e a si mesmos enquanto professores.

Já no respeito à estrutura do projeto, isto é, como ele se organizou em sua atuação, vê-se:

- I. **Membros:** havia a Coordenadora Geral, responsável pela organização e prosseguimento das atividades, assim como o fomento de Atividades de Formação; as Preceptoras, professoras da Escola-campo que estavam em contato direto com os Residentes e ficavam a cargo de orientá-los; os Residentes, graduandos responsáveis por pensar e aplicar intervenções na Escola-campo, tal qual refletir sobre suas especificidades;
- II. **Escola-campo:** as atividades do Projeto foram essencialmente desenvolvidas na E.E.E.F.M. Jarbas Passarinho, localizada no Bairro do Marco, atrás do Bosque Rodrigues Alves;

**Figura 2:** Fachada da Escola-campo



**Fonte:** Google Maps

- III. **Atividades:** as atividades realizadas no Projeto estavam divididas em: Encontros na Escola-campo, que envolviam imersões no ambiente escolar, o trabalho de revitalização da Sala de Leitura e as atividades de regência e de contribuição em sala de aula; Formações, on-line ou presenciais, consistindo em discussões quanto às literaturas especializadas consultadas, ou palestras com especialistas, visando, respectivamente, fundamentar a formação teórica dos residentes e oferecer trocas de experiências com mestres, doutores e professores atuantes na Rede Pública de Ensino;

**Figura 3:** Tour pela Escola-campo



**Fonte:** Acervo do Projeto de Residência Pedagógica

**Figura 4:** Revitalização da Sala de Leitura



**Fonte:** Acervo do Projeto de Residência Pedagógica

**Figura 5:** Oficina de Letramento Literário



**Fonte:** Acervo do Projeto de Residência Pedagógica

- IV. **Divulgação:** a atividade de divulgação do Projeto consistiu, basicamente, na elaboração e criação de um perfil no “Instagram” [[@prpufpa](#)], cujo fora utilizado para documentar e divulgar as atividades desenvolvidas na iniciativa formativa docente, assim como expor suas reverberações, como as

apresentações dos residentes em eventos, à comunidade acadêmica, aos alunos da escola e à sociedade em geral.

**Figura 6:** Perfil do Projeto de Residência Pedagógica no “Instagram”



**Fonte:** Acervo do Projeto de Residência Pedagógica

Da experiência de residente no projeto apresentado, diversos conhecimentos de valor inestimável foram galgados, seja pela observação das aulas ministradas pelas Preceptoras, seja pela elaboração das próprias aulas, oficinas e palestras, por parte dos residentes. Dentro desses conhecimentos alcançados pela mescla da teoria investigativa e da prática crítico-reflexiva, contudo, destacam-se:

- a) A desmistificação da profissão ao olhar dos professores em formação que tiveram contato com o dia a dia da Escola Pública, bem como tiveram acesso a documentos-base [o Projeto Político Pedagógico da Escola-campo é exemplo], passando, a partir daí, a compreender os diversos desafios dos professores e do ensino em geral;
- b) O fundamento de um fazer docente baseado na empatia, no diálogo e na resiliência em sala de aula. Fazendo-os, os residentes, professores ativos e reativos aos inúmeros imbróglis, problemas e questões inerentes às salas de aula;
- c) O entendimento da importância fulcral de Projetos de Iniciação à Docência, como o Projeto de Residência Pedagógica, e da Formação Continuada aos professores das várias áreas de conhecimento, mas especificamente os da área de linguagens;
- d) A compreensão de que a Formação Continuada deve ocorrer com intuito de que o conhecimento desenvolvido na graduação seja constantemente atualizado e ampliado com os conhecimentos que urgem do cotidiano das escolas e, sobretudo, das salas de aula, locais de criação, desafio e mudança do Norte [seu ethos docente] que um educador possa achar irretocável;
- e) Valorização das práticas de leitura e escrita por meio da elaboração de atividades lúdicas, convidativas e instigantes;

- f) O entendimento da importância da criticidade e da reflexão na profissão docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A confluência das atividades e dos conceitos relacionados a elas que suscitaram em saberes e no aprimoramento de competências e habilidades docentes durante a participação no Projeto de Residência Pedagógica: Saberes Tecidos em Escritas e Leituras, cuja forma descrita no presente trabalho, permite inferir o projeto como importantíssima ferramenta para a formação de professores sensibilizados, críticos e reflexivos, sobretudo acerca de seus próprios fazeres docentes. Mas mais que isso: observa-se que tal projeto realiza-se como uma verdadeira porta de entrada, um passo inicial à tão necessária Formação Continuada, que faz dos professores, tão desejosamente, mutáveis, voláteis e aprendentes de maneira contínua.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Iara Souza, por ter me permitido estar neste mundo e por ter se dedicado em amor e cuidado para comigo: muito obrigado por tudo, mãe!. Em seguida, endereço meus agradecimentos a Célia Zeri de Oliveira, minha paciente Coordenadora da Residência Pedagógica, que me instruiu nas dúvidas e me compreendeu em momentos difíceis. Também à minha Preceptora no Projeto, Cláudia Virgínia Cavalcante Chelala, sempre tão prestativa e carinhosa sem deixar de ser instrutiva e liderante. Por fim, um grandessíssimo obrigado eu endereço aos meus colegas Residentes, cujas trocas foram imperiosamente importantes para a elaboração deste artigo.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL, BRASÍLIA. Brasília. **Resolução Cne/Cp Nº 1, de 27 de Outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores

da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Diário Oficial da União, pp. 103 – 106. 2020.

FREITAS, Sirley Leite; PACÍFICO, Juracy Machado. **Formação continuada**: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia. Interações, Campo Grande, v. 21, n. 1, p. 141 – 153, jan./mar. 2020.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Editora Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Célia Zeri; CAMPOS, Jailma Bulhões. **Ethos profissional docente**: um percurso constitutivo por discursos e saberes. Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP), Itapetininga, pp. 81 – 103. 2021.